

Para ficar com a consciência limpa

DF-lixo

Ana Lucia Moura
Da equipe do **Correio**

O lixo é uma questão comunitária no Gama. Com grande participação dos estudantes das escolas locais, a cidade está se empenhando na reciclagem de materiais e na melhoria da limpeza pública. A campanha de conscientização chegou a praticamente todas as escolas públicas do Gama, iniciando com uma campanha de coleta seletiva de lixo.

Crianças, adolescentes e adultos põem as mãos na massa todos os dias. Dentro das salas de aula, eles dão nova utilidade para papéis, latas de refrigerante ou cerveja e garrafas de plástico. Os próprios alunos levam o lixo de casa para as escolas. Chegam arrastando um grande saco plástico cheio e objetos recolhidos no dia anterior. Parece até uma maratona; os estudantes disputam quem leva mais. O campeonato é realizado durante as gincanas que as escolas promovem entre si. Após reciclado, o material é transformado em jaras e tigelas de cozinha, vasos para plantas e até quadros de parede. Tudo produzido pelos quase 37 mil alunos da rede pública de ensino no Gama.

Na cidade, um carro de som contratado por algumas escolas avisa: "Traga o lixo da sua casa para a escola. Ajude na limpeza

da cidade e transforme seu filho num artista". O resultado já pode ser observado por quem circula pelas ruas. "A cidade está mais limpa", afirma a estudante e moradora, Deise de Jesus, 18 anos.

O programa de coleta seletiva foi criado pelo ambientalista Waldir Pereira da Cunha, em parceria com a empresa Novo Rio Papéis e apoio da Administração Regional do Gama. Segundo Waldir, a idéia surgiu de um workshop de resíduos sólidos organizado pelo Uniceub, Secretaria de Meio Ambiente e Serviço de Limpeza Urbana. "Assisti às palestras e decidi propor o programa às escolas. Deu certo. Das 50 escolas existentes no Gama, 49 aderiram à proposta", comemora.

ALTERNATIVAS

A Novo Rio compra a maior parte do lixo coletado pelos alunos. O Centro de Ensino Especial (CEE) arrecadou a maior quantidade de objetos desde a implantação do projeto, há dois meses. Em um mês conseguiu juntar 5,5 toneladas de lixo e recebeu R\$ 520 pelo material.

Com o dinheiro a escola comprou material didático e de limpeza, artigos de grande importância para a escola que trabalha com alunos portadores de necessidades especiais. Os recursos são administrados pela

Associação de Pais de Mestres da escola. Enquanto isso, os alunos se orgulham dos trabalhos. "Estou fazendo uma jarra de suco para a minha mãe", revela o estudante do CEE Ginaldo Pinheiro da Silva, 25 anos, portador de doença mental. O futuro jarro é, por enquanto, um pedaço velho de plástico, que está sendo lavado, desinfetado e ganhará pintura colorida daqui a alguns dias. A coordenadora do CEE, Célia Régia Almeida enfatiza ainda a importância dos trabalhos para incentivar a auto-estima dos alunos. "Eles sentem o quanto são importantes", diz.

O Gama acumula diariamente cerca de 115 toneladas de lixo. Se incluir a coleta de Santa Maria, área Alfa, pertencente à Marinha, e núcleos rurais mais próximos, esse volume dobra, chegando a 280 toneladas.

Como o Gama não tem uma usina própria, todo o lixo recolhido vai para o Lixão, na Estrutural. Mas, segundo o ambientalista Waldir da Cunha, o setor já está saturado. "É necessário criar novas alternativas para o resolver o problema. E a reciclagem é a melhor delas. O resultado é mais consciência entre a população, principalmente se levarmos em conta que 30% da população são alunos e eles acabam incentivando o resto da família também", afirma.

Wanderley Pozzembom



Walmir: programa de coleta seletiva em 49 escolas do Gama